XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

PRÁTICAS REFLEXIVAS SOBRE BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL- UMA EXPERIÊNCIA COM O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO Á DOCÊNCIA-PIBID

Luara Gimenes Tobias da Costa – UEL - luara.tobias.gimenes@gmail.com; Mayara Barbosa Massoni – UEL – mayaramassoni123@gmail.com; Solange Aparecida Luciano Serafim – CEEI - UEL – solluciano@hotmail.com; Marta Silene Ferreira Barros – UEL – mbarros_22@hotmail.com

Eixo 1: Educação e Infância.

Resumo
Este trabalho tem como principal objetivo analisar como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, pode contribuir para a formação inicial de estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina – UEL. O local em que esta pesquisa realizou-se foi o Centro de Educação Infantil Aplicação da Universidade Estadual de Londrina, em que a relação entre teoria e prática se efetivou, possibilitando observar como os aspectos aprendidos em sala de aula embasam e efetivam o trabalho docente dentro do Centro de Educação Infantil. Para realizar esta pesquisa nos embasamos em autores da Teoria Histórico Cultural, como Arce (2013; 2013a) e Vigotsky apud Fontana 1997. com o intuito de compreender questões relacionadas a Educação Infantil, a iniciar por: como esta etapa está vinculada a práticas intencionais e que a mesma nega práticas assistencialistas, além da necessidade de assumir procedimentos flexíveis e adaptáveis a realidade das crianças, com o objetivo de garantir o desenvolvimento integral das mesmas. Este trabalho tem o intuito de contribuir com os educadores que trabalham com esta etapa de e também para futuras pesquisas que irão ocorrer sobre está temática abordada.

Palavras-chave: Educação Infantil; Teoria Histórico Cultural; PIBID.

Introdução

Este trabalho tem como objetivo analisar e refletir as práticas vivenciadas no CEEI-Centro Estadual de Educação Infantil da UEL-sede Campus sob o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação á Docência (PIBID) do curso de Pedagogia, embasadas na Teoria Histórico-Cultural.

A teoria citada anteriormente defende que o desenvolvimento da criança ocorre por meio das interações, relações e mediação do professor que proporciona a apropriação das objetivações culturais, considerando uma

formação humana e a criança como sujeito ativo durante todo o processo de desenvolvimento e aprendizagem.

O problema indagado a esta pesquisa é: “Qual a importância do PIBID para o processo de formação docente?”.Todo este trabalho será embasado sob a contribuição dos estudos de autores como: Vigotsky(1997); Arce (2013).

Para Vigotskya vida psíquica se concretiza com as relações e como essas relações se estabelecem, sendo o princípio defendido por ele o chamado sócio histórico. Segundo ele o conhecimento é adquirido por meio da interação que se estabelece entre o sujeito e o meio no qual ele está inserido, impulsionando assim apropriações que transformam em sujeitos humanos, deixando o caráter biológico e assumindo o caráter social (sociogenese), incluindo signos e instrumentos pertencentes ao meio de vida das crianças.

Arce (2013) nos traz em seu texto “Interações ou Brincadeiras?” algumas práticas e reflexões que devemos ter acerca do trabalho na Educação Infantil. A brincadeira é fundamental para o desenvolvimento da criança, todo este processo do brincar deve estar ligado às práticas curriculares, com um planejamento e objetivo.

Toda brincadeira deve ser mediada pela professora, sempre proporcionando situações para que a criança consiga resolvê-las, desta forma, estabelecendo relações, ampliando a linguagem e pensamento.

O brincar faz parte do mundo da criança, sendo capaz de desenvolver sua criação e imaginação. A interação deve estar presente na vida da criança desde seu nascimento, na conversa com os pais, na relação com a professora na hora da atividade, do banho, alimentação. Sempre deve estar ocorrendo estes dois processos do brincar e interagir juntos, visando o desenvolvimento integral.

Esta pesquisa traz contribuições e relatos de uma experiência realizada pelas alunas bolsistas do programa Pibid com o intuito de analisar como é contemplada a formação docente. Visando não somente contribuir para nossa carreira profissional, mas para outros profissionais que atuam nesta etapa da Educação Básica.

Metodologia

A referida pesquisa tem caráter qualitativa, na qual foi coletado dados por meio das observações e participações, incluindo elaboração de planejamentos e aulas, no período de setembro de 2018 a setembro de 2019, todas as observações foram descritas em relatórios com o instrumento diário de campo no qual consiste:

> Num instrumento de anotações- um caderno com espaço suficiente para anotações, comentários e reflexão – para uso individual do investigador no seu dia-a-dia, tenha ele o papel de formal de educador, investigador ou não. (FALKEMBACH,1987, p.3)

Ainda sobre coleta de dados foi realizada uma pesquisa exploratória por meio de referenciais teóricos. Sobre o Centro Estadual de Educação Infantil da UEL- sede Campus toda a estrutura favorece o processo de ensino e aprendizagem das crianças para a realização das atividades.

Durante os meses de setembro de 2018 a maio de 2019 foram realizadas observações participativas na turma Educação Infantil 6, foi perceptível a comunicação e interação que ocorre entre as crianças, além da afetividade entre eles e principalmente com a professora regente.

De acordo com o currículo da instituição foi trabalhado as regiões do Brasil e suas características, a partir disso foi proposto para as alunas do PIBID que trabalhassem com as brincadeiras das respectivas regiões.

Visando a interdisciplinaridade dos conteúdos como artes, história, geografia, musicalização e movimento pensamentos em uma proposta baseada em um livro que contém as obras de Ivan Cruz um artista plástico e autor da Região Sudeste.

Na primeira aula iniciamos com a apresentação de uma obra de Ivan Cruz, chamada “Peteca”, em seguida realizamos uma conversa com as crianças, perguntando o que estavam vendo na obra, e se já haviam visto uma peteca, algumas afirmaram que sim e tiveram contato, posteriormente

destacamos o histórico da peteca e a qual região a brincadeira pertencia, em seguida produzimos juntamente com as crianças as próprias petecas.

Na seguinte aula trabalhamos movimento, percepção auditiva e visual com outra brincadeira do artista Ivan Cruz, a “Ciranda”, eram feitos desafios as crianças enquanto cantavam e dançavam as músicas que propomos a eles, além das músicas que eles trouxeram para ciranda.

Em outro dia levamos a proposta de fazer uma amarelinha das formas, na qual cada um dos quadrados possuía formas geométricas com a quantidade que seria representada por números, algumas crianças apresentaram muita dificuldade em realizá-la, pois não conseguiam se equilibrar para realizar os preceitos que a mesma possui, mas outros gostaram muito e até nos pediram para continuar brincando depois de já ter se esgotado o tempo.

E por fim, a última intervenção foi a produção de um brinquedo chamado “Corrupio”, que também impôs as crianças uma certa habilidade para fazer o brinquedo girar e alcançar o efeito desejado, que é unir as cores pintadas no papel (que foi colado no cd por eles) e formar a cor branca. Algumas das crianças ficavam até nervosas por não conseguir realizar a proposta, mas com a nossa mediação conseguiram.

Cada turma do CEEI haveriam de produzir uma exposição de arte baseados em algum artista, diante disso as professoras regentes da turma resolveram utilizar o artista que estávamos trabalhando nas intervenções o Ivan Cruz, então trabalharam com mais aprofundamento as obras produzidas por ele, contaram sobre sua história, então cada criança deveria escolher uma das brincadeiras do artista para representar em suas telas. Após a escolha das brincadeiras pelas crianças foi perceptível que dentre as diversas opções que eles possuíam, escolheram aquelas que levamos com as propostas, que eles puderam vivenciar, exaltando como foi importante e relevante as atividades que realizamos junto a eles.

Discussão

No decorrer de toda a pesquisa, visamos sempre as interações e brincadeiras com as crianças. Durante as brincadeiras, produções dos brinquedos ou realização de alguma outra atividade, a autonomia e imaginação da criança foi tratada como prioridade. Defendendo a ideia de que a criança:

> Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL,2010, p.12).

Nas atividades frisamos sempre a musicalização, cantigas de roda, pois como trabalhamos as regiões do Brasil, cada letra, ritmo faz parte de uma cultura sempre ressaltando a história do local, vestimentas, alimentos e cultura.

Os alunos interagiram e participaram de todas as atividades sempre fazendo muitas perguntas e as vezes apresentavam algumas dificuldades na produção de um brinquedo, no qual iremos discutir ao longo do trabalho.

Conforme as atividades iam acontecendo, sempre envolvendo a música, principalmente a Ciranda, na qual cantamos alguns clássicos e outras músicas as crianças escolheram. A música é imprescindível para o processo de aprendizagem da criança ela desenvolve seu vocabulário, linguagem, audição, movimentos, criatividade, autoconfiança.

De acordo com Arce (2013), o professor deve sempre participar de suas propostas junto às crianças, dessa maneira

> estará, ele próprio, sendo sensibilizado, o que resultará em infinitas oportunidades de aprender com as crianças. Não se trata, aqui, de uma aprendizagem técnica, especialista, mas sim de compreensão do universo sonoro que nos rodeia. Com tais oportunidades, a criança estará fundamentando, para toda vida, os princípios de sua compreensão sonora e musical (ARCE, 2013, p.127).

Em todas as atividades, explicamos a origem do brinquedo, as características da obra de arte, e a partir disso como proposta de atividades as

crianças produziam algo como desenho de uma ciranda, a peteca, amarelinha na qual foi realizada junto ao conteúdo de matemática trabalhando as formas geométricas e o corrupio.

Foi perceptível que, algumas crianças ficavam nervosas por não conseguir realizar alguma atividade, proporcionando um nervosismo onde muitas vezes contagiava outras crianças. Quando essas inseguranças ocorriam, sentamos ao lado da criança conversando e buscando compreender qual a dificuldade e a partir disto solucioná-la.

A instituição propôs uma exposição de obras de artes para cada turma do Centro Estadual de Educação Infantil de acordo com o seu currículo, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, definimos currículo como:

> Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 2010, p.12).

A turma em que atuamos por consequência das atividades que realizamos escolheram o artista plástico Ivan Cruz para representar na exposição. Então, as crianças passaram a realizar mais algumas produções como a pintura de uma tela de acordo com seu gosto, um quadro para tirarem fotos e foram expostas algumas fotos da realização das atividades.

Este projeto que realizamos foi de grande importância para as crianças e para nossa aprendizagem, como futuras docentes, pois conseguimos analisar e compreender todo o processo de ensino das crianças. Desde o momento que pensamos, elaboramos planejamentos e planos de aula, conseguimos notar todo o andamento, analisando as dificuldades e procurando melhorias.

As crianças mostravam total interesse em participar das atividades, envolvendo-se no projeto, produzindo quadros, representando obras de artes, tudo por meio da brincadeira e interações.

Considerações Finais

A contribuição do PIBID para o CEEI - Campus acontece através das diversas atividades desenvolvidas na sala de aula da Educação Infantil 6 (seis) (E.I:6). Que vem proporcionando às crianças diversas maneiras de expressão e diversificadas experiências no decorrer do âmbito escolar vivenciadas diariamente através das várias atividades realizadas na sala da E.I:6.

A partir do ingresso das pibidianas houve uma visível contribuição, através das trocas de experiências, realizações de pesquisa e planejamentos de atividades. Estes planejamentos vieram de encontro com os conteúdos programados para o EI:6 com o acréscimo de novas atividades que colaboraram com a diversificação de estratégias de ensino aplicadas em sala de aula.

Essa diversificação vem proporcionando às crianças uma maior interação entre pares e o desenvolvimento prazeroso das atividades, despertando nelas o interesse com os desafios propostos, levando-as a questionamentos e elaboração de respostas a fim de solucionar os problemas levantados durante as atividades.

Esta troca de experiências é de suma importância para o desenvolvimento das crianças, para o crescimento das pibidianas e para as professoras, propiciam também momentos de compartilhamento, e a partir disso é possível analisar e discutir qual foi o resultado das atividades aplicadas e de que maneira as mesmas contribuíram para o desenvolvimento das crianças.

Desta forma podemos auxiliar com maior precisão aqueles alunos que apresentam uma certa dificuldade de aprendizagem, levando-os levantar hipóteses de como solucionar os problemas existentes na seguinte atividadede maneira lúdica porém com embasamento teóricos.

Referências

ARCE. Alessandra. **Interações ou Brincadeiras? Afinal o que é mais importante na educação infantil? E o ensino como fica?** In: _____.

Interações e brincadeiras na educação infantil. Campinas, SP: EditoraAlínea, 2013. p.17-39.

ARCE. Alessandra. **Musicaliza- A música no cotidiano escolar na educação infantil para crianças pequenas.** Campinas, SP: EditoraAlínea, 2013. p.123-142

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**.Brasília: MEC, 2010.

FALKEMBACH, Elza Maria F. Diário de campo: um instrumento de reflexão. **In: Contexto e educação.** Ijuí, RS Vol. 2, n. 7 (jul./set. 1987).

FONTANA, Roseli; CRUZ Nazaré. A Abordagem Histórico-Cultural. In: **Psicologia e trabalho pedagógico.** São Paulo: Atual, v. 230,1997.